



**A Sr.ª D. Maria Julieta Laidley,** madrinha do navio «Rio Mondego» construído e lançado ao mar na Figueira da Foz.  
*(Cliché do sr. Pereira Monteiro, da Figueira da Foz).*

**II SERIE—N.º 639**

ASSINATURAS:—Portugal, Colónias portuguesas e Espanha: Trimestre, 1\$90 ctv. Semestre, 3\$75 ctv.—Ano, 7\$50 ctv.

**Numero avulso, 15 centavos**

**Ilustração Portuguesa**  
 Edição semanal do jornal  
**O SECULO**

**Lisboa, 20 de Maio de 1918**

Director—J. J. da Silva Graça  
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.  
 Editor—José Joubert Chaves  
 Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 45—LISBOA

**Ao leitor:** Depois de lida a «Ilustração Portuguesa», enviai-a á Junta Patriótica do Norte (Paços do Concelho—Porto) para esta a fazer chegar aos nossos soldados do «front»

# Auvergne Thermale

**Cures d'Air et Sports** **Hôtels et Pensions**  
**DE PARIS** **NOMBREUX**  
**TRAJET DIRECT** **et**  
**CONFORTABLES**

CHATEL-GUYON  
CURES  
INTESTINALES

LA BOURBOULE  
CURE  
ARSENICALE

LE MONT-DORE  
LA PROVIDENCE  
DES  
ASTHMATIQUES

ROYAT  
COEUR  
GOUTTE  
ARTERIO-SCLEROSE

ST. NECTAIRE  
CURE  
DE  
CALBUMINURIE

**ASTHMA**  
 Remedio soberano  
 Cigarros **ESPIC**  
 Nos hosp<sup>ta</sup> & pharm<sup>as</sup> do mundo inteiro.  
 Em grosso: 20, r. St-Lazare, Paris  
 Escreva a firma J. ESPIC em cada Cigarro

**Seios firmes e desenvolvidos** Pluvis Circu-  
cianas do dr.  
F. ed Brun —  
 25 anos de exito mundial. Recomendadas  
 por iminencias medicas. Beneficiosos á  
 saude, pela beleza e desenvolvimento dos  
 seios que se obtem em dois mezes. — Preço  
 380 cada frasco; pelo correio 350. — CA-  
 BELEIREIRA. Rua do Norte, 34, 1.º

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
 141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
 TELEPHONE Nº 2777 LISBOA

**Reconstituente**  
**Alimento Phosphatado**  
**BANANINE MIALHE**  
**Creanças, Convalescentes,**  
**Tratamento das enterites**  
 8, Rue Favart, Paris

As  
**Dores de cabeça e neurasthenia**  
 produzidas pela  
**PRISÃO DE VENTRE**  
 curam-se, regularisando os intestinos com a  
**LACTOSYMBIOSINA**  
 Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao  
**LABORATORIO SANITAS - T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa**

Lêr na quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (OO SEGUNDO)

**O Forro de Aço n'um Cartuch**  
 significa um forro de resistencia  
**Os Cartuchos**  
**"NITRO CLUB"**

Feltos nos  
 calibres 10,12,  
 16, 20, 24 e 28

**REMINGTON**  
**UMC**



para Espingarda

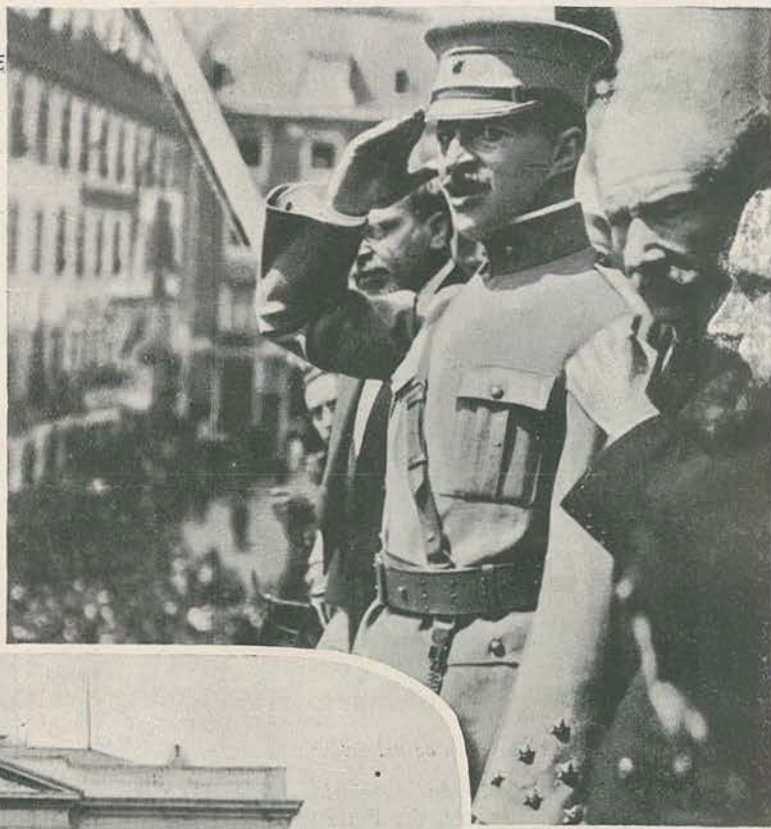
teem um forro de aço que chega  
 até mais acima da carga de pol-  
 vora — dando d'esta forma maior  
 resistencia ao cartucho, potencia e

penetração á carga  
 de chumbo. Assim  
 como também se  
 pode contar com  
 uma distribuição de  
 chumbo exacta e  
 uma sacola cheia de  
 caça.

A venda pelos principais  
 commerciantes de todas as  
 partes — catalogo gratis a  
 quem os solicitar,  
 Remington Arms-Union Metallic  
 Cartridge Company  
 Woolworth Bldg., Nova York  
 E. U. A. do N.

## A proclamação do sr. presidente da Republica

A cerimonia da proclamação do presidente da Republica, efectuada na Camara Municipal de Lisboa no dia 10 do corrente, revestiu a maior imponencia e solemnidade. O sr. dr. Sidonio Paes, que trajava o seu uniforme de campanha, bem como os restantes officiaes da sua comitiva, foi conduzido do palacio presidencial aos Paços do Concelho n'uma carruagem á



1. NA VARANDA DOS PAÇOS DO CONCELHO.—O sr. dr. Sidonio Paes fazendo a continencia ás forças formadas na praça do Municipio, acompanhado do sr. dr. Zeferino Falcão, presidente da Camara Municipal de Lisboa.—2. A praça do Municipio no momento da chegada das tropas que acompanharam o sr. presidente da Republica.



O povo aglomerado em volta do Pelourinho

Dumont, acompanhado do secretario geral da presidencia, sr. dr. Forbes Bessa, e de dois officiaes ás ordens, um do exercito e outro da armada. Os seus ajudantes e secretarios seguiram em *landau* e os ministros que se haviam reunido no palacio em Belem, em automoveis. No couce do cortejo seguia o regimento de cavalaria 2, cujo comandante cavalgava á estribeira da carruagem presidencial. No Municipio recebeu o ilustre chefe do Estado, após a sua proclamação, os cumprimentos dos officiaes das missões estrangeiras, da vereação municipal, dos altos funcionarios da Republica e as mais espontaneas e entusiasticas manifestações da multidão que se aglomerava no largo fronteiro.

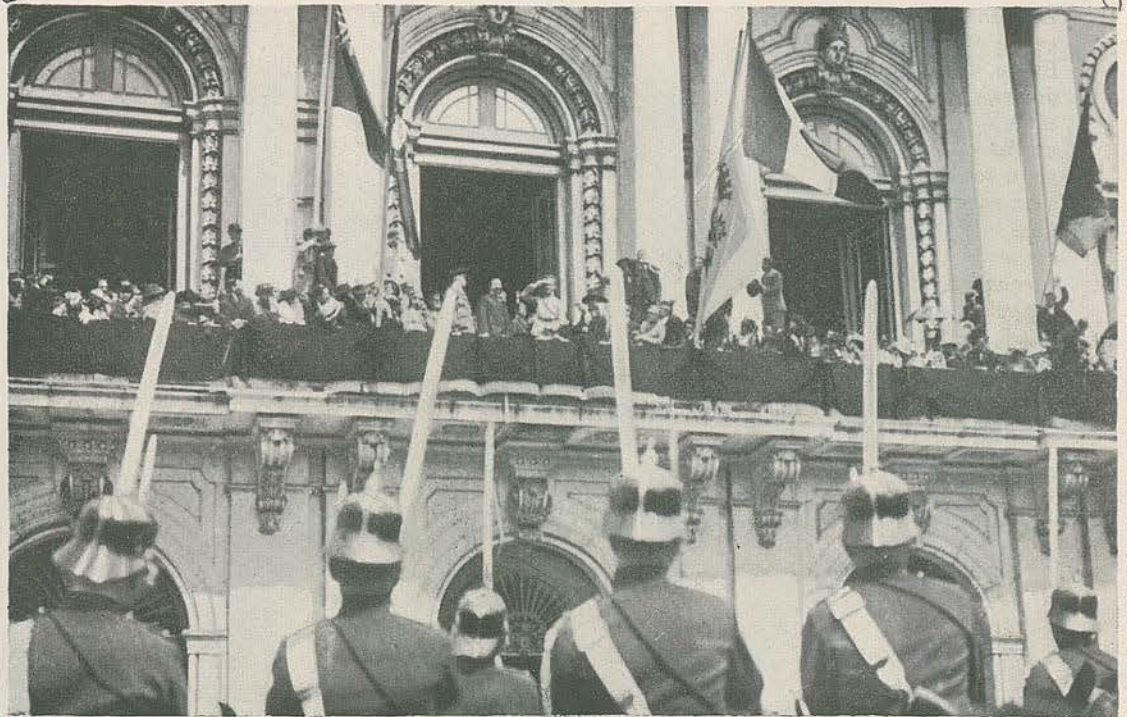
Em seguida realisou-se a parada militar, que resultou, como era de esperar, uma impoentissima exhibição das nossas forças de terra e mar, que se estendiam da Praça dos Restauradores ao Campo Pequeno, servindo ao mesmo tempo de pretexto a calorosas saudações ao chefe do Estado que a cavalo as passou em revista, por parte do numeroso povo que, por completa, enchia as ruas do percurso.



O general sr. Barnardiston, ilustre chefe da missão militar ingleza em Lisboa, ostentando a comenda d'Aviz com que fôra agraciado pelo sr. presidente da Republica no dia da proclamação, retribuindo a continência que as tropas lhe fazem.



*O presidente da Republica sauda o povo de Lisboa. A multtdão aglomerada no largo do Municipio manifesta-se entusiasticamente.*



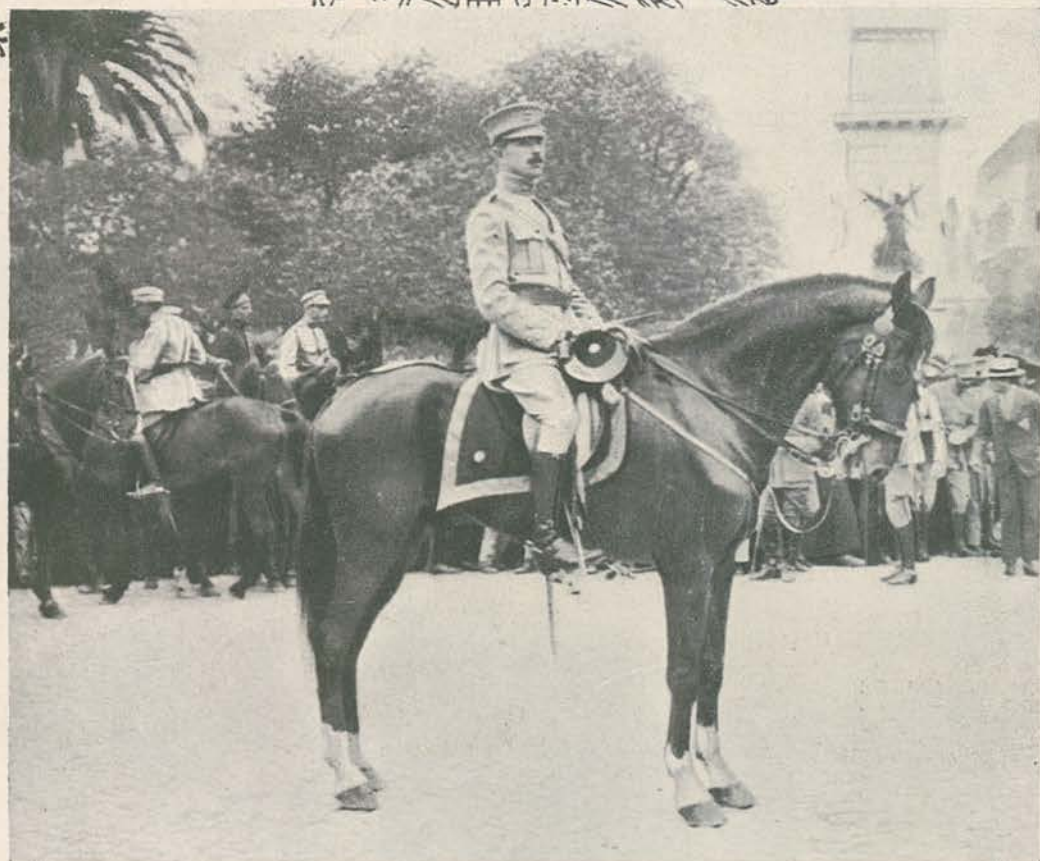
*A varanda dos Paços do Concelho no momento do sr. dr. Sidonio Paes fazer a continencia ás tropas*



*O cortejo presidencial ao entrar no largo de Camões*



*A carruagem conduzindo o sr. dr. Sidonio Paes ao passar no Rocio*



*Na Avenida da Liberdade, em frente à calçada da Glória, o sr. presidente da República assiste ao desfile das tropas.*



*O sr. dr. Sidónio Paes, a cavalo, seguido dos seus ajudantes e estado maior sobre a Avenida da Liberdade*



1. NA AVENIDA DA LIBERDADE. — O sr. presidente da Republica, tendo á sua direita o che e da missão ingleza e os adiaos militares da America, França e Italia e outros officiaes estrangeiros, assistindo ao desfile das tropas.

2. O sr. dr. Sidonio Paes acompanhado do sr. dr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, de regresso a Belem.



Os clarins de cavalaria 4

(«Clichés» Benoitel).



# CONSTRUÇÕES NAVAES



O sr. capitão do porto da Figueira da Foz dirigindo as manobras para o lançamento á agua do «Rio Mondego».

O ensino materialissimo que continuamos a fazer da nossa historia, como o faziamos ha um seculo, deduz se naturalmente que nunca os portuguezes tiveram capacidade para mais nada—embora ella fosse sobrehumana—do que para descobrir e conquistar. Para os que saem das nossas escolas, descoberto o Novo Mundo e o resto do Velho, e conquistado este, terminou o grande papel dos portuguezes perante a historia. Foram corajosos, foram valentes, mas faltaram-lhes qualidades de administração. Nunca tiveram faculdades para poderem produzir e governar-se.

E assim se ensina, porque só assim se tem escrito, a historia. Lutar primeiro com os moiros, depois com as ondas e, vencidas estas, com os herejes e os grandes potentados d'além-mar, — n'isso se resume a feição tipica, sob que somos apresentados atravez dos seculos, e em volta d'ella é que se borda mais ou menos enfaticamente a nossa obra educativa, por isso mesmo falsa, anacronica, sem a menor adaptação á vida de trabalho e de economia, de paz e de governo dos povos modernos.

Teriamos aberto os oceanos á comunhão dos povos mais afastados do mundo no formoso

ideal humano que tanto agitou o seculo XVI; teriamos sido os senhores da conquista, navegação e commercio da Etiopia, Arabia, Persia, India e do extremo oriente, se não tivéssemos trabalhado bem e se não tivéssemos administrado melhor o que era nosso? A pergunta é só para frisar a ignorancia de quem ensina e a inconsciencia de quem o orienta.

Fomos nós que construímos as nossas naus e caravelas, que as aparelhámos, que as municiámos de quanto era preciso para viagens demoradissimas. A par dos nossos estaleiros por essa costa acima, dos nossos teares, das nossas cordoarias, das nossas officinas metalurgicas, erguíamos e os grandes celeiros, as padarias, as fabricas de biscoito de embarque, os armazens de salga e de arrecadação, etc., etc. De fóra não nos vinha nada feito e pouco era o que vinha para fazer. Trabalhámos muito, muito, como nem sequer se pensou

até hoje nas escolas e para nos defendermos da saída do que nos era necessario ao consumo interno e das



O «Rio Mondego» na ocasião do seu lançamento á agua.



O sr. governador civil de Coimbra (+) na ocasião em que cortava a amarra do «Rio Mondego». A' sua direita vê-se o sr. commissario da policia e á esquerda o sr. capitão do porto da Figueira da Foz. Sentada, a sr.ª D. Maria Julieta Laidley, madrinha do navio.

nossas armadas, não foram poucas as penas, até de morte, que se applicaram aos contrabandistas e traficantes. Quem estuda a verdadeira historia nos arquivos quasi que admira mais nossos avós pelo muito que trabalharam do que pelas espadeiradas que deram na moirama.

Trabalho, muito trabalho e economia foram o pedestal da nossa grandeza no seculo XVI; trabalho, muito trabalho e economia teem de ser os factores do nosso renascimento no seculo XX. Pre-guem-se nas escolas, nos jornaes, nas tribunas; vamos buscar o seu exemplo ao passado, e, ao fogo da tradição gloriosa, só nos aqueçamos para trabalhar e economisar.



Um aspéto da assistencia na ocasião do lançamento á agua do «Rio Mondego».



A sr.ª D. Maria Julieta Laidley batizando o navio. Junto d'ela o sr. capitão do porto da Figueira da Foz.

Consola vêr como a marinha mercante nacional começa a re-surgir, não para o quimerico descobrimento de novos mundos, mas para cumprimento do alto destino que hoje se nos impõe. Bela e patriótica iniciativa a da «Sociedade Figueirense de Construções Navaes», que acaba de juntar ao numero important: dos seus navios já construidos um lugre de 4 mastros, «O Rio Mondego», de 1:200 toneladas.

A' cerimonia do lançamento á agua assistiram inumeras pessoas de todas as classes, fazendo-se representar o ministro do comercio pelo governador civil de Coimbra. O «Rio Mondego» teve por madrinha uma gentilissima senhora, que certamente lhe trará a felicidade atravez dos mares — a sr.ª D. Maria Julieta Laidley, filha do sr. Jorge Laidley, gerente d'aquella importante sociedade, que outros navios tem a construir nos seus vastos estaleiros da MARRACEIRA.

Foi essa impressionante cerimonia que nos sugeriu as reflexões que acima ficam e nos deu a nota sentida do que ainda nos pôde reerguer e tornar felizes:

Trabalho, muito trabalho e economia!

ANTONIO MARIA DE FREITAS.



O sr. capitão do porto da Figueira da Foz conversando com o engenheiro sr. D. Luiz de Melo Correia

(«Clichés» do distinto fotografo sr. Pereira Monteiro, da Figueira da Foz).

# OS CEGOS DA GUERRA

Os soldados que tiveram a desgraça de perder a vista nos combates d'esta guerra merecem sem duvida toda a piedade, mas merecem tambem e sobretudo toda a proteção e todo o interesse. Não vale de nada lamenta-los e deve-se mesmo aconselhar aos que com eles privam que se

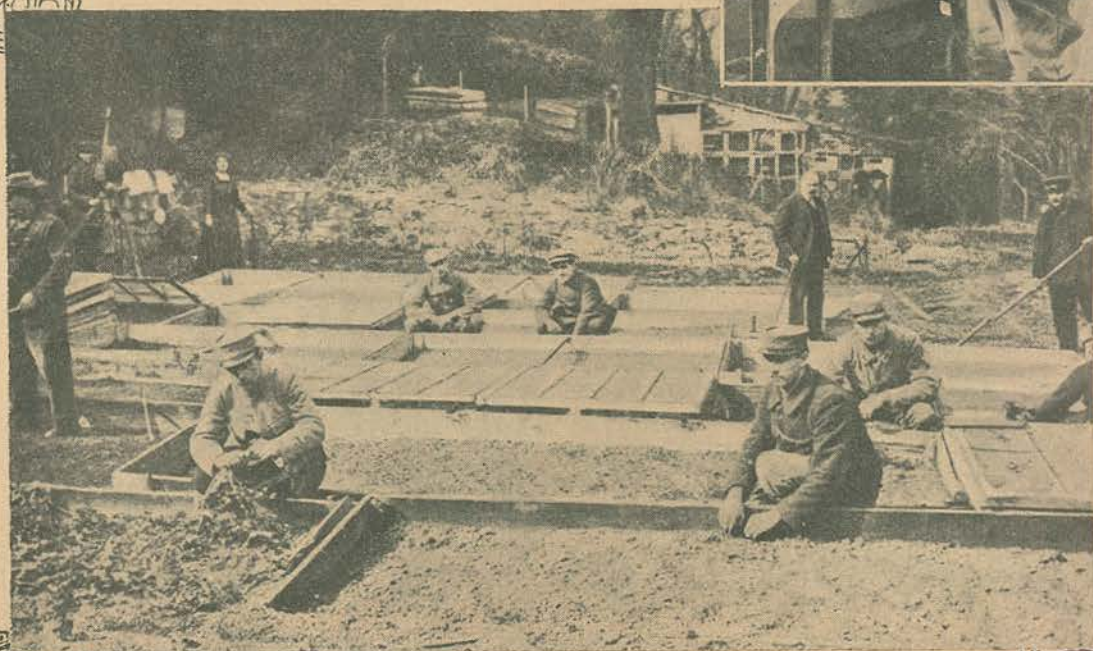
abstenham de faze-lo em voz alta. Ha todos os inconvenientes em enfraquecer com vãs lamentações a força moral de que precisam, mais que ninguem, esses desgraçados. E' preciso, bem ao contrario, convence-los de que a sua infelicidade os não inutilisa inteiramente para a vida; que a cegueira não significa fisicamente a invalidez e que, como lhes não ficam vedadas as alegrias d'um lar (o numero de cegos da guerra que teem casado em França é avultado), tambem lhes restam multiplos meios de exercer a sua atividade.

Em França ensinam-se hoje aos cegos quasi todos os officios. Alguns empregam-se já nas fabricas de tecidos, outros fazem trabalhos de jardinagem, outros são oleiros, outros servem-se já com notavel pericia da maquina de escrever. E, como é de tradição que os cegos sejam alegres, raros são com efeito os

que nos estabelecimentos de reeducação creados especialmente para eles não dão aos que os vêem a impressão ao mesmo tempo mais comovente e mais reconfortante. Eles são o exemplo vivo d'uma resignação admiravel.

Paris, abril.

F. L.



1. Cegos da guerra trabalhando em olaria de Sèvres  
2. Um cego da guerra trabalhando n'um tear de fazer meia.—3. Cegos da guerra empregados em trabalhos de jardinagem.

## UM ARTISTA DE TREZE ANOS

Romano Dazzi, autor dos soberbos desenhos que, com a sua fotografia, ilustram esta página, conta apenas treze anos. Dotado d'uma intuição artística maravilhosa, o seu lapis produz figuras vigorosas e movimentadas que, encantando, patenteiam nitidamente o seu privilegiado talento. Romano Dazzi nasceu em Roma, na cidade monumental. Com um progenitor ocupando uma posição de vulto nas Belas Artes — pois é filho do escultor italiano Artur Dazzi — seria logico que o moço artista fosse um admirador da escultura e a cultivasse com entusiasmo. Porém tal não sucede. Romano Dazzi detesta mesmo a arte



Menino Romano Dazzi, filho do escultor Artur Dazzi.

monumental que, embora esplendorosa, acha deveras arida e pesada. O movimento atrai-o. Aborrecendo a Academia, sente-se dominado pelo cinematografo. Com um ardor patriótico, não muito vulgar na sua idade, o joven desenhador é um apaixonado pelas coisas da guerra. Desenhando os soldados do seu paiz, ele vibra intensamente. E assim é que, com o maior jubilo, retrata os soldados que se lançam ao assalto e os granadeiros que arremessam bombas, ao passo que, tomado de profundo sentimento e vertendo lagrimas de inesquecivel rancor contra o inimigo, desenha os que feridos de morte beijam o campo sagrado do dever.



Carregando a baioneta



Uma patrulha em reconhecimento



Ferido de morte



Ferido no peito

(Desenhos de Romano Dazzi de *L'Illustrazione Italiana*).

# A GUERRA



No sector de Armentières.—As trincheiras inglesas na frente de Erquinghem incendiada pelas granadas dos alemães.

Armentières e a defesa de Erquinghem.—Armentières, situada entre a França e a Bélgica e banhada pelo rio Lys, é uma cidade predestinada a sofrer as calamidades de todas as contendas travadas no ocidente da Europa. Desde tempos remotíssimos que tal tem acontecido.

D'esta vez coube aos alemães tomal-a e incen-

dial-a. Este cometimento, porém, custou-lhes um sacrificio de vidas assazmente importante. A encarniçada resistencia oferecida pelos nossos aliados em Erquinghem-Lys, duas milhas a oeste de Armentières, foi de resultados bem severos para o inimigo, como o confessam os prisioneiros, feitos em grande numero pelos inglezes.



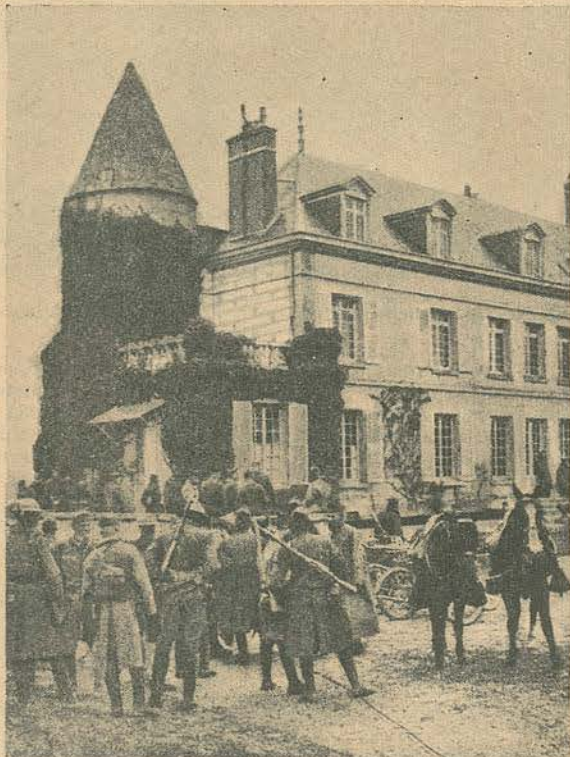
Na frente Montdidier-Amiens.—Grupos de prisioneiros feitos, em 18 de abril ultimo, no bosque de Sénecat.



O general americano Pershing e o general francez Micheler saudando-se. A' direita o general de divisão americano Bullard.

O general Pershing com o seu estado maior examinando n'um mapa as posições que o seu exercito deve defender.

A America na guerra. — Não obstante os desesperados e constantes esforços dos seus pacifistas, o povo da America do Norte encontra-se cada vez mais compenetrado da razão de ser da sua beligerancia contra a Alemanha, não se poupando a manifestar, bem significativamente, o seu aplauso pelas decisões dos seus dirigentes. O entusiasmo com que foram acolhidas as noticias dos primeiros combates em que cooperaram os soldados ame-



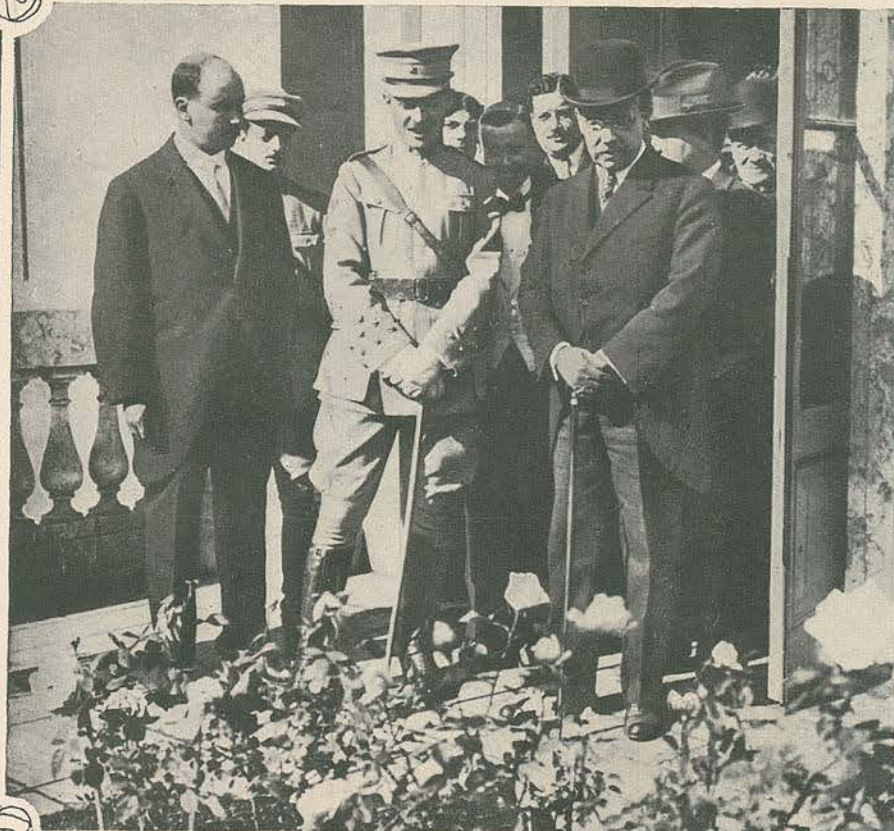
ricanos, por ocasião da ofensiva alemã, e os excelentes resultados obtidos e de que justificadamente se orgulham, patenteia devéras o interesse se que o laborioso povo consagra á sua participação no conflito europeu, a que se está dedicando quasi exclusivamente, convencido de que o seu esforço abreviará o termo do periodo historico que ora se a tr a vessa, excessivamente doloroso para toda a humanidade.



3. O posto de comando d'um general de brigada americano. A' esquerda um grupo de telegrafistas, telefonistas, estafetas e correios.—4. O general Micheler, comandante d'um corpo de exercito francez, dando instruções a um grupo de officiaes americanos.

(De L'Illustration).

# Exposição de Rosas



de Perosinho e Grijó, os mais afamados da península, Flora e Pomona ostentam as mais fascinantes e apetitosas das suas belezas. O que ha de mais elegante e de culto na capital ficou extatico perante o jardim feérico, improvisado sob a direção dos srs. Albano e João Moreira da Silva no luxuoso salão do Teatro Nacional.

Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica dignou-se visitar demoradamente a exposição, tendo palavras quentes de

Sua Excelencia o sr. Presidente da Republica, tendo á sua esquerda o sr. ministro da agricultura e á direita o sr. Albano Moreira da Silva.

**N**INGUEM 'diria que este maio pardo e frio nos havia de trazer do norte a mais linda visita de rosas variadas, fresquissimas e soberbamente coloridas que Lisboa tem admirado. Fizeram esse milagre os grandes horticultores portuenses srs. Alfredo Moreira da Silva e filhos, em cujos vastos viveiros



O general Barnardiston, chefe da missão militar inglesa, tendo á direita sua gentilissima filha e á esquerda sua esposa e Mrs. Dartfond. A' direita do grupo, o sr. José da Silva Graça, sub-diretor do «Seculo».



incentivo para os inteligentes e honrados horticultores que tão poderosamente concorriam para o desenvolvimento dos mais importantes ramos da agricultura, o que significa um valioso serviço ao paiz. Tambem os animou muito o illustre ministro da agricultura, sr. dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, assim como o diretor geral da agricultura e insigne professor sr. Cincinato da Costa, o general Barnardiston, chefe da missão militar ingleza e muitos outros vultos de grande prestigio e autoridade que visitaram a soberba exposiçào, a primeira que Lisboa teve a fortuna de admirar no seu genero.

Os illustres visitantes foram recebidos pelos expositores e pelos srs. José da Silva Graça, sub-diretor, e Antonio Maria de Freitas, secretario geral do *Seculo*, cuja presença no salão se devia ao facto, superior a todo o elogio, dos srs. Moreira da Silva terem resolvido que o producto das entradas, que ascende á soma de 652\$00 escudos, fosse applicado á subscrição do *Seculo* para os nossos soldados e á «Sopa para os pobres», tambem da iniciativa do mesmo jornal.

Atento este duplo fim patriotico e humanitario, o sr. dr. Sidonio Paes, dignou-se pagar o seu bilhete de entrada por 50 escudos, elogiando a obra do *Seculo* e afirmando quanto seria util que essa obra continuasse com o mesmo fervor, ainda depois da guerra terminada, porque a necessidade d'ela não terminaria tão cedo.

1. O sr. dr. Sidonio Paes percorrendo minuciosamente a exposiçào.

2. O sr. dr. Eduardo Fernandes d'Oliveira, illustre ministro da agricultura.



O insigne ator e gerente do Teatro Nacional, sr. Inacio Peixoto, que tão gentilmente cedeu o salão e acompanhou a exposiçào com o maior interesse. A' esquerda vê-se o sr. João Moreira da Silva, da firma expositora.





1. Visitando a exposição.—2. O distinto maestro Fernandes Fão, chefe da Banda da Guarda Republicana que executou magistralmente alguns belos trechos de musica na tarde da inauguração.—3. Um trecho do salão.

(«Clithês» Bencliel).



## OS NOSSOS SOLDADOS EM FRANÇA

Agora que nos meios militares se anuncia uma proxima offensiva alemã, a imprensa ingleza recorda o esforço do nosso paiz, rendendo profunda homenagem aos valorosos portuguezes que, lutando até ao ultimo alento de vida, regaram com



1. Sr. Lazaro dos Santos Monteiro, alferes de infantaria 7.—2. Sr. João M. Penteado Pinto, capitão da administração militar e chefe da secção de subsistencias da repartição dos serviços administrativos do quartel general do C. E. P.—3. Sr. Emidio Nunes, alferes de infantaria.

o seu generoso sangue o campo onde se feriram com encarniçamento os combates e legaram á Historia Patria uma brilhante pagina, das mais soberbas.

E', pois, imensamente consolador vêr que os nossos martires



Impressionante vista de um trecho da *Terra de Ninguém*, perto das linhas portuguezas, depois de um bombardeamento de artilharia.



Grupo de sargentos do D. M. B. Da esquerda para a direita, sentados: Antonio, João Baltazar e Pires. De pé: Afonso, Cruz e Julio Eiras.



Grupo de segundos sargentos de infantaria 11.—Da esquerda para a direita, sentados: José Mariano Ribeiro e Joaquim José Murteira. De pé: Cherubim Silvestre, José Maria Vilão e Manuel Francisco Amador.



41



1. Da esquerda para a direita, primeiro plano: segundos sargentos Coelho e Rocha, primeiro sargento Branco e segundos sargentos Cardoso e Oliveira, este condecorado com a Cruz de Guerra. Segundo plano: segundos sargentos Peres, M. Ferreira, F. Santos, Duarte e Salgado. Terceiro plano: segundos sargentos Pereira Abrantes, A. Santos e Martins.—2. Francisco José Alves, segundo sargento d'infantaria.—3. Alfredo Augusto de Lemos, segundo sargento d'infantaria.—4. José da Costa, 2.º sargento de infantaria. 5. Afonso Henriques da Campos, segundo sargento d'infantaria.—6. José Salgueiro, segundo sargento de artilharia.—7. Manuel Augusto Mendes, segundo sargento d'artilheria.—8. Alexandre Augusto Feijão, segundo sargento da Companhia de Saude.—9. Joaquim Duarte Malveira, sargento «chauffeur» de artilharia.—10. Americo Costa, segundo sargento d'artilheria.—11. José Santos Xavier, segundo sargento d'artilheria.—12. Armando Pinto da Fonseca, segundo sargento da primeira B. M. L.—13. Antonio Vaz Neves Junior, segundo sargento da primeira B. M. L.



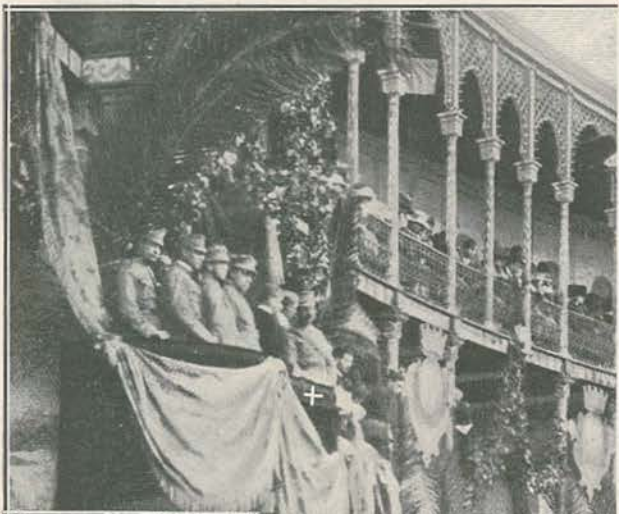
O efeito d'uma granada

da causa da civilização não são esquecidos e antes continuam possuindo o coração de quantos an-

ceiam o aniquilamento dos barbaros inimigos da humanidade.

## Tourada de gala

A primeira tourada de gala, em honra do presidente da Republica sr. dr. Sidonio Paes, revestiu o esplendor que era de esperar pela forma por que foi organizada, pelo interesse que cerca a pessoa illustre a quem se prestava homenagem e ainda pela tarde magnifica que contribuiu para uma enorme concorrência de povo. O chefe do Estado recebeu ovações carinhosas, os artistas houveram-se com valentia e garbo, os touros cumpriram e a praça ampla e formosa, ornamentada com gosto, contou como uma das mais notaveis, em todo o sentido, a corrida bem digna dos tempos aureos da tauromaquia portugueza. Mas, apoz a tourada, outro espetáculo, ainda mais surpreendente, se desenrolou aos olhos do sr. dr. Sidonio Paes: do Campo Pequeno ao Rocio foi uma verdadeira marcha triunfal a do seu automovel que levou a percorrer esse trajeto duas horas, entre alas de povo, precedido e seguido de inumeros carros de toda a especie e não cessando os vivas, as palmas, as saudações com os chapéus e os lenços. O presidente, chegado ao Rocio, sempre de pé no seu auto, falou á multidão que o cercava e de novo repetiu os seus propositos de trabalhar pela regeneração e concordia da familia portugueza, esperando que todos o coadjuvassem n'essa obra de patriotismo.



1. A tribuna presidencial, vendo-se o illustre chefe do Estado, sr. dr. Sidonio Paes, com os seus ajudantes e os officiaes ás ordens.

2. Um aspéto da praça

(Clichés Benoiel).



## A arte no teatro



As sr.<sup>as</sup> D. Ana da Camara e D. Antonia da Camara (Ribeira Grande), na zarzuela *Alegria de la Huerta*.

As senhoras D. Antonia e D. Ana da Camara (Ribeira Grande) tambem tomaram brilhante parte nas festas elegantes do teatro Politeama. O desempenho das illustres amadoras foi admiravel e constituiu uma verdadeira revelação artistica. O escolhido publico que ocorreu a tão interessantes certamens de mocidade, de beleza e de graça, manifestou-lhes



A sr.<sup>a</sup> D. Ana do Carmo da Camara (Ribeira Grande), no quadro vivo *Fé, Esperança e Caridade*.

egualmente a sua homenagem pelo talento e pelo devotamento com que se dedicam ás obras de protecção ás vitimas da guerra.

Tambem reproduzimos hoje um grupo das distinctissimas figuras que tomaram parte nos inolvidaveis bailados russos realizados á pouco no teatro de S. Carlos.



Sr.<sup>a</sup> D. Assunção d'Orey, sr. D. José de Melo Breyner, sr.<sup>as</sup> D. Maria da Costa de Sousa Macêdo (Estarreja) e D. Helena da Silveira de Vasconcelos e Sousa, sr. Aires Pinto da Cunha, sr.<sup>a</sup> D. Maria Benedita Chartes d'Azevedo e o sr. D. Afonso de Bragança (Lafões).

(«Clichés» do distinto amator sr. A. Brandão de Melo e da Fotografia Vasques).

**INSTITUTO COMERCIAL PEREIRA DE SOUSA**  
 FUNDADO EM 1899 E DIRIGIDO POR  
 Artur Alvaro Pereira de Sousa



AULAS DIURNAS E NOCTURNAS PARA AMBOS OS SEXOS  
 EM PAVIMENTOS SEPARADOS

Curso livre de Esteno-Dactilografia, Comercio e Linguas

**16 CURSOS PROFISSIONAIS E OFICIAIS** com os quais ho-  
 mens e senhoras  
 obtem colocação bem remunerada em qualquer paiz.

**HABILITAÇÃO PARA CONCURSOS**

nas repartições publicas, Bancos, Montepios, etc.

LIÇÕES EM CLASSE, INDIVIDUAIS E POR CORRESPONDENCIA

Matricula permanente á mensalidade, anui-  
 dade e por contracto de habilitação completa.

PEDIR PRO-  
 GRAMAS A **Rua Nova do Almada, 53—LISBOA**

Endereço telegrafico: **PERSOU-LISBOA**

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais  
 celebre e chiromante  
 fisionomista da Europa



**M. ME BROUILLARD**

Diz o passado e o pre-  
 sente e prediz o futuro,  
 com veracidade e rapidez;  
 é incomparavel em vaticinios.  
 Pelo estudo que fez  
 das ciencias, quiroman-  
 cias, cronologia e fisiolo-  
 gia, e pelas applicações  
 praticas das teorias de  
 Gall, Lavater, Desbarolles,  
 Lambrose, d'Arpenigny,  
 madame Brouillard tem  
 percorrido as principaes  
 cidades da Europa e Ame-  
 rica, onde foi admirada  
 pelos numerosos clientes  
 da mais alta categoria, a  
 quem predisse a queda do  
 imperio e todos os acon-  
 tecimentos que se lhe se-  
 guiram.

Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano  
 e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11  
 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (so-  
 bre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 reis

**Sonambula**

M.<sup>me</sup> Tula. Tudo esclai-  
 rece. Diz o  
 passado, presente e fu-  
 turo. Consultas das 12  
 ás 18, a 1\$000, 2\$500 e  
 5\$000 reis, na Rua Orien-  
 tal do Campo Grande,  
 264, 2.º, prédio sito en-  
 tre a igreja e chafariz.  
 Trata-se por correspon-  
 dencia.

**CASA RUBI**

Telefone: Central 3851

*Jum'nação, higiene e aque-  
 cimento.*

*Montagens e reparações.*

120—R. DOS RETROZEIROS—122

— LISBOA —

**DOENTES**

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E RÉGIMEN NA-  
 TURAIS, especificados para cada caso e devidamente in-  
 dividualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

**PARA CURAR** as doenças de qualquer órgão: estomago,  
 intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vias urina-  
 rias e circulatorias; hemorrhoidal, doenças da nu-  
 trição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irri-  
 tativas *por graves e antigas que sejam*: assim o tenho  
 affirmado na minha longa pratica no estrangeiro e presen-  
 temente comprovo pelas *curas* que aqui tenho realisado.

*Os que sofrem não devem, pois, hesitar, a sub-  
 meter-se aos meus especiais tratamentos.*

**FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS**

De cujos favoraveis resultados *me responsabilizo*.  
 Dr. P. I. Colucci, director do consultorio *magnetote-  
 rapico*. T. C. João Gonçalves, 20, 2.º E., ao Intendente.  
 Da 1 as 5.

**Colares "Viuva Gomes"**

— A MAIS VELHA MARCA  
 DE VINHOS DE COLARES

Unica premiada com "GRAND PRIX"

SUCURSAL EM LISBOA:

SÉDE

Rua Nova da Trindade, 90

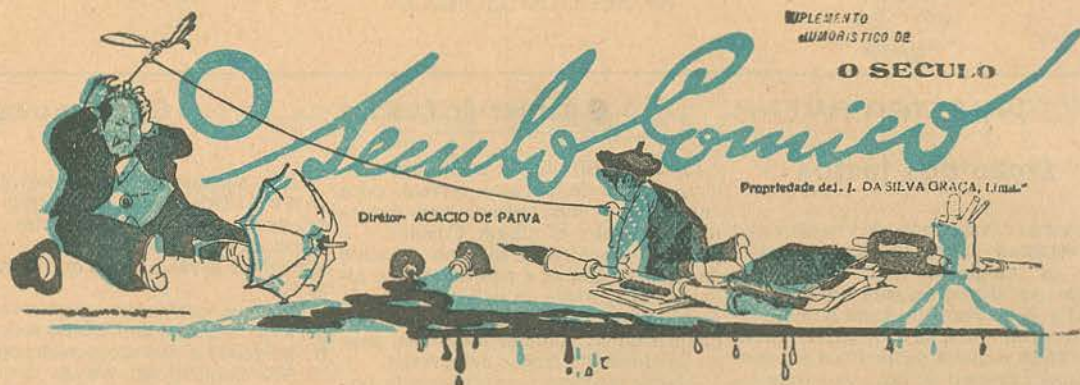
**Colares-Almoçageme**

Telefone 1644



Perfumes e veloutines a peso. Produtos de beleza  
 e manucur.

**DUARTE & ARAUJO Li.** DA Tele: **79-C**  
 gramas **DUAROURO**

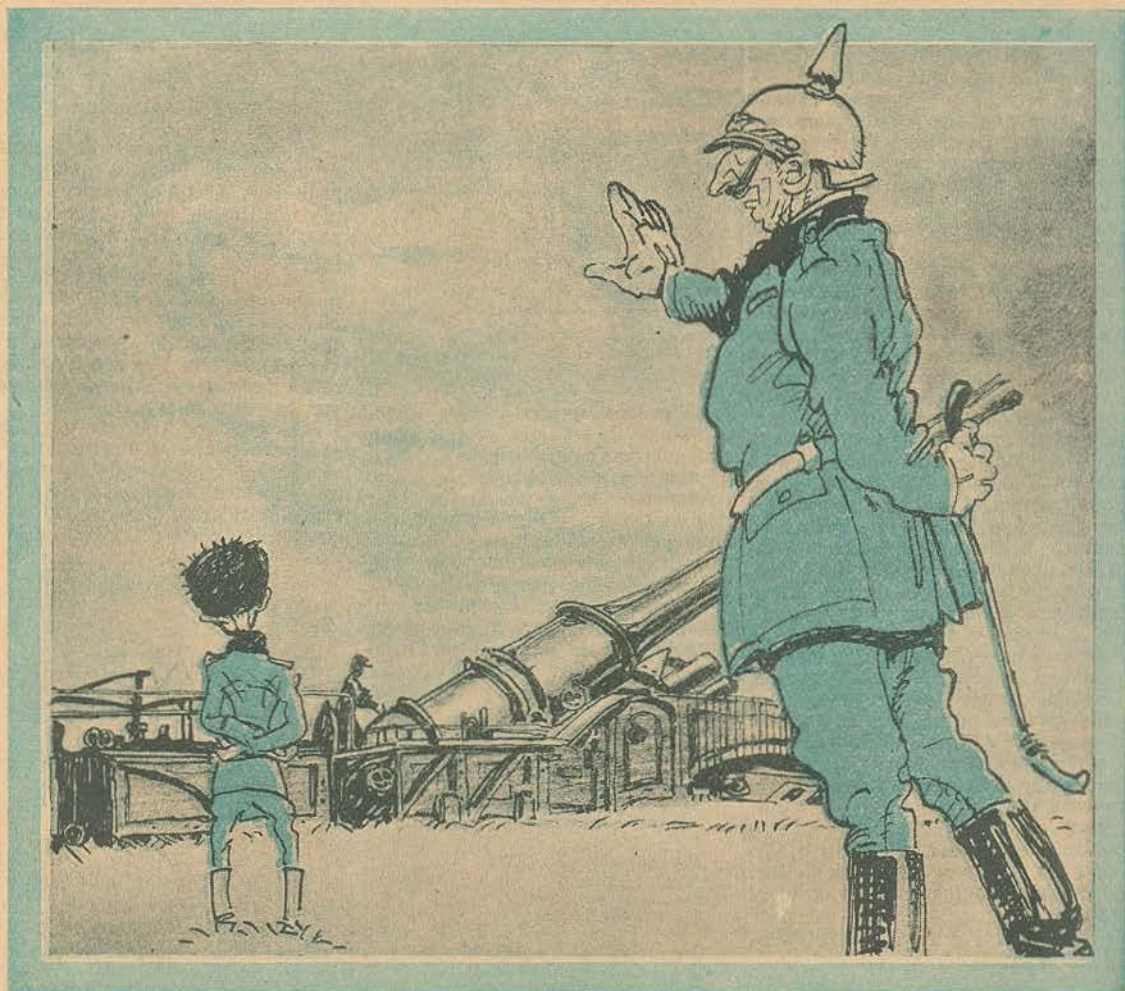


Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

Redação, Administração e oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

## AO LARGO...

(«Está averiguado que foi o kromprinz que disparou o 1.º tiro do canhão monstro sobre Paris...»)



O papá, deliciado:

—Como ele dispara sem tremer a vinte e cinco leguas de distancia do inimigo! Que coragem de rapaz!!



## PALESTRA AMENA

## Lição dos factos

Manda a sabedoria das nações que respeitemos muito todas as teorias, que as elogiemos por engenhosas, subtis ou elegantes, mas não deixa de mandar a mesma sabedoria que observemos com igual, se não superior atenção, tudo o que a pratica nos fôr provando. E' mesmo de bom senso não esperar pela teoria para nos aproveitarmos dos factos, se estes nos conveem: se estivessemos á espera, para acender um candieiro e nos servirmos d'ele, que os sabios se decidissem pela emissão ou pela ondulação da luz, é muito natural que passassemos ás escuras uma grande parte da vida, com os inconvenientes em que é ocioso insistir.

Ora, o facto que as ultimas eleições no nosso paiz mostraram foi uma abstenção de votos para deputados grandemente sensível enquanto que a votação presidencial foi importantissima. Já se sabe que os politicos, segundo a façã a que pertençam, hão de negar que o caso se passou como contamos; mas a cegueira de quem não quer ver não merece senão indiferença e de modo algum pode incomodar os videntes.

Ora, sendo assim, o que é que o paiz mostrou? Ou a logica é uma batata pôdre ou ele mostrou que quer «um homem» e que está farta de homens, no plural! Uma assembleia, por isso que é um conjunto de intelligencias, parece que devia ser preferida a uma intelligencia unica; a resultante de muitos esforços, de mais a mais orientados no mesmo sentido, parece que devia oferecer mais garantia de juizo certo do que o raciocinio e a vontade d'um só cerebro. Tudo isso é assim, em teoria; vai-se, porém, á pratica e os proprios que defendem essa teoria deitam ao desprezo a assembleia e correm a votar «no homem». Pois não diz o povo aí, a cada passo, que—de que se precisava era d'um marquez de Pombal?

E' a negação das democracias, do progresso talvez, mas é assim mesmo. O paiz o que quer é quem o governe, quem lhe garanta o socego e paz interna, e palpita-lhe que os homens, em grupo, se distraem uns com os outros ou uns contra os outros, não podendo, por isso mesmo, fazer senão desassocegos.

Com franqueza, pensamos que o paiz se engana, como decerto o vão provar os senhores deputados eleitos, que são pessoas de comprovado juizo. Ora verá!

J. Neutral.

## Correspondencia

Mesquita.—Não leva descompostura nenhuma, porque a não merece. Pode, contudo, fazer melhor e melhor ficamos esperando.

## O parque de Caselas

Os srs. naturistas já teem um parque, especie de paraizo terreal, para ensaiarem o seu sistema sem vergonha do mundo. E' ali em Caselas e o primeiro ensaio já se fez sem accidente de importancia, se a não dermos a algumas indigestões de nabos crus e a duas ou tres cambalhotas d'alguns discipulos do sr. Amilcar de Sousa, pouco habituados a preparar ás arvores.

Alguns macacos fornecidos pelo Jardim Zoologico dirigiram o dito ensaio e consta-nos que ficaram satisfeitos pelos aptidões que os naturistas manifestaram; notaram que para os exercicios arboreos lhes faz uma certa falta a cauda, que é de tanta utilidade nos quadrumanos, mas a vocação de muitos compensoo suficientemente a referida cauda.

O chá das 5 foi substituido por talos de couve, á mesma hora, decorren-



do animadamente; em seguida tomou-se o banho de sol, que tem a vantagem, sobre os outros banhos, de não fazer mal depois das comidas.

Anuncia-se o 2.º ensaio, que será uma verdadeira festa, para o proximo domingo. Muitos naturistas resolveram durante a semana angariar generos para esse dia, com a menor despesa possivel, em vista da carestia das subsistencias, para o que percorrerão de sacco ás costas as ruas da capital, apregoando:

—Oh! leva as cascas!

## DE FÓRA

## Uma bôca

*Movido de paixão louca,  
Certo poeta asneirão  
Comparou a tua bôca  
A um lindo coração.*

*Deus te dê noivo melhor  
Que o namorado que tens;  
Pelos seus versos de amor  
Não te dou meus parabéns.*

*Diz-lhe em colóquio noturno  
Que não cante assim cachopas;  
Um coração, por seu turno,  
Faz lembrar o az de copas.*

BRAMÃO DE ALMEIDA.

## Grave questão

Dois semanarios de Guimarães, o *Eco* e a *Liberdade*, levantaram uma campanha, querendo um d'elles que a missa na igreja de S. Francisco se celebre ás 12 horas e outro que se celebre ás 13.

Isto nos conta um correspondente para certo jornal de Lisboa, seriamente indignado e pedindo providencias para tão lamentavel estado de coisas, que é o assunto do dia em Guimarães.

A' hora a que escrevemos não sabemos se a importante questão já está liquidada; sabemos, porém, que S. Francisco, havendo sido consultado se mostrou absolutamente indifferente, chegando a esboçar o seu gesto predileto. Ora o diabo!

## PROPOSTAS DE PAZ

Aqueles aliados sempre são de muito má boca!

Já por umas poucas de vezes teem recusado dos alemães uma paz honradissima, não lhes servindo o exemplo da Russia que, desde que fez a paz, vive no mais delicioso dos paraizos.

Temos presente uma carta que o nosso amigo Kaiser nos escreveu ha dias contando as suas ultimas propostas e estranhando que ainda d'esta vez não fossem bem recebidas. E tem razão para a estranheza, como se vai ver, por esta amostra:

«Os imperios centraes propõem o seguinte, quanto a Portugal: as possessões portuguezas da Africa oriental e occidental, as da India, China e Oceania ficarão pertencendo á Alemanha. Da parte continental europeia



de Portugal ficarão em poder d'esta nação os vastos emporios de Chão-de-Maçãs, Fanhões e Matacães.

«Das ilhas adjacentes igualmente ficarão pertencendo aos portuguezes as Berlengas e Farilhões...»

Quanto ás outras nações aliadas as propostas não são menos vantajosas para elas: a França, por exemplo, ficaria com o «Moulin Rouge» e a Inglaterra com o chifrote.

Então isto é barro?





TEATRADAS

EM FOCO

Carta do "Jerolmo"

Crida ispousa.

Em prumero lugar istimo que iste jas boa ó fazer desta ca minha grasas a deus é sufrivle. A respêto da cumpanhia pró noço Pauliteamas u mi-lhor é prantarmos animatofo porque caqui cada vez ce arrerepresenta pior; e canto a pessas u que te digo é que vi duas oltimamente, uma xamada Nun' Alvares e a oitra Istoira de cempre e canto á prumera acabo de cer pré-curado pelo Nun' Alvares em peçõa a pedir vingansa e canto á cigunda... é a istoira de cempre, isto é, a mêsma estupada.

Nun' Alvares é u psidonimo du ator Sacramento, com que o ator Alvro Cabral, soube u psidonimo de João das Regras, munto imbirra; u dito Ca-cramento tem a mania de fazer u ator Rapouso rei de Purtugal e de nan gus-tar de ispanhoes. Ós pois, de cumbi-nassão cum u Rafael Marques vense uns castelhanos em Algibarrotta, u Ra-fael fica coucho i maduro cum uma data de gazes asfexiantes cus caste-lhanos le botam em riba, u Rapouso é rei infetivamente, a filha do dito Ca-cramento, que é a menina Irene Go-mes casa cum um princez e morre,



ós pois u Sacramento entra pró cun-vento du Carmo i ós pois diz ó imba-xador de Castela que pur bacho du ábito tem uma catana capaz de matar muntos mais castelhanos.

Agora a Istoira de cempre, é a O'gusta Curdeiro que inducou o Luiz Pinto, filho d'ela, debaixo das saias, meteu in casa de custureira a Laura Cruz e fica tonda iscamada purque u dito Pinto arrasta a aza á dita Laura. A' tamen na pessa uma ingueleza que está cempre a dromir i o ator Brazão que andava á nove anos a dezer á O'gusta que cria casar cum ela e que afinal le roe a corda porque ela tratou mal a Laura.

Ora munto bem. Ambas as pessas



Dr. Fernandes de Oliveira

MINISTRO DA AGRICULTURA

Como a Festa da Flôr é, por ventura, O principal assunto d'este dia, é natural fazer uma poesia Ho ministro da nossa agricultura.

É doutor de talento com fartura, Não lhe falta, sabemos, energia De onde a certeza, ou antes, profecia Do paiz lhe dever em breve a cura.

De que sofre ele agora como d'antes Quando estavam as coisas mais baratas? É facil de saber: pollicantes.

Agarre, pois, nos ditos pataratas É deixe-se de drogas e calmantes: Obrigue-os todos a cavar batatas.

BELMIRO.

tem a mêma tese, que vem a ser a seguinte: cu triatro nassional está muito persisado de reforma, cunforme uma cumição de ótores ispóz ó menistro da desinstrusão publica. Persisa, çim, cumesando pur uvrigar os ótores a indemisar u publico cando le pespegarem istopadas d'aquella orde ou na al-trenativa pecessão de 1.ª classia e pru-rivisão de iscreverem cumedias. Cem mais aquelas inté á prumêra e arrese-be abrassos codosos du teu cempre marido eis-democratico e agora repu-blicano novo.

Jerolmo.

Emprezário do Pauliteamas de Peras Riuvas.

Graça alheia

N'um atelier fotografico. Um camponio pergunta ao fotografo:

—Quanto me leva vossemecê por me tirar o retrato aos meus filhos?

—Quatro mil reis a duzia.

—Então em tendo mais quatro cá venho, porque, por emquanto só tenho tres rapazes e cinco raparigas...

Desperdicios de cosinha

É membro da Camara Municipal um cidadão bem intencionado, que se lembrou agora do aproveitamento dos desperdicios de cosinha. É o sr. Lino Neto, cujo proposta resa assim:

«A Comissão Administrativa da cidade concederá a qualquer empreza singular ou colêtiva, que melhores garantias de exito ofereça, o aproveitamento dos desperdicios de cosinha, como cascas de fruta, talos de vegetais, migalhas de pão, ossos e semelhantes, que possam servir ao sustento e engorda de animais uteis á alimentação humana, como suínos, galinhas, etc.»

Estamos de acordo, acnando no entanto a proposta um nadinha embrulhada. Ao passo que tem todo o cuidado em especificar os talos dos vegetais, não tosem também aproveitar-se os talos de animais, o sr. Lino Neto é demasiadamente conciso quanto aos «semelhantes» aos ossos. Serão as espinhas?

Festa da Flôr

Damos, a seguir, em 1.ª mão, alguns accidentes observados pela formosa atriz Auzenda de Oliveira na Festa da Flôr—a mais encantadora das leitoras de buena-dicho.

Na palma da mão d'um democratico: linha da raiva poderosamente vincada e extensa; encruzilhada de esperanças; linha da urbanidade apagada; outra figurando uma ribeira... bravissima.

Na de um evolucionista: linha da raiva mais acentuada do que na palma da mão do democratico; laivos esverdinhados; encruzilhada de madurezas;



estradas de coração afonsistas á superficie.

Na de um unionista: palma de difficil decifração; linhas denotando economia de sabonete; linha de manha muito evidente; intellectualidade superior. Tendões de pulso com grande tendencia a repuxar a mão fechada ao contacto de democraticos e evolucionistas.

Palma d'um republicano novo: linhas indecisas; esboço de ambições; monte de Venus muito desenvolvido.

Simples observações da Auzenda, repetimos. Quanto ao futuro, a Deus pertence.

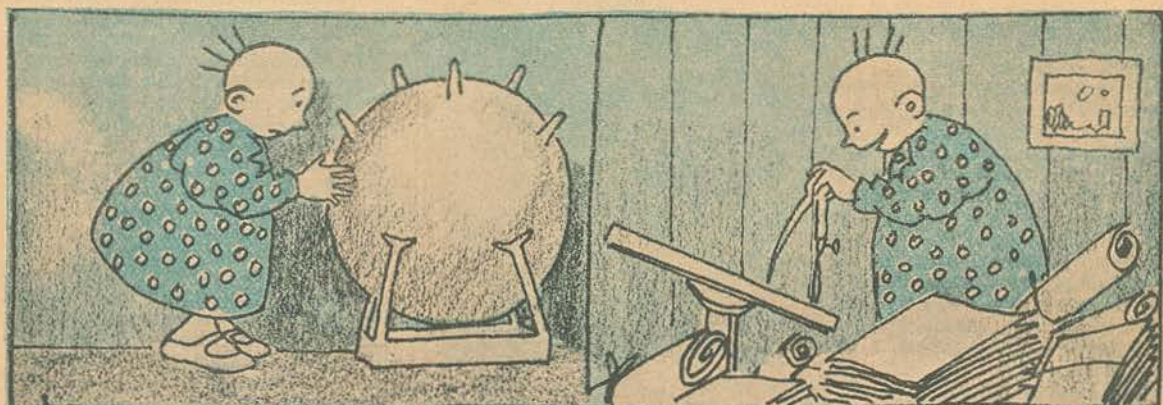
## MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

21.ª Parte

2.º Episódio

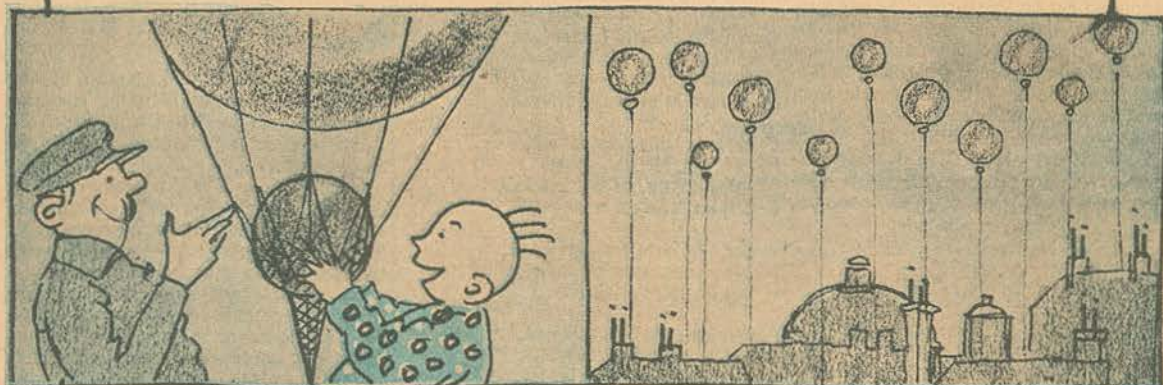
MANECAS, O «AS» DOS «AS»

(Continuação)



1.—Manecas observa, com a sua atenção de velho sábio, a constituição d'una mina submarina.

2.—Logo um raio lhe atravessa a caixa dos pensamentos, de onde surge mais um dos seus maravilhosos inventos.



3.—Com o auxílio d'um operario monta n'um balão cativo uma granada esferica.

4.—Mais mil balões nas mesmas circunstancias faz subir em Paris, descobrindo d'esse modo as minas aereas.



5.—Efeito imediato: um Zeppelin que tenta bombardear a cidade sofre os efeitos das ditas minas

6.—e Manecas recebe a sua miléssima condecoração.

(Continua).